

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 229

Data: 24.01.88

Pg.: _____

Índios depõem por espancamento de menor

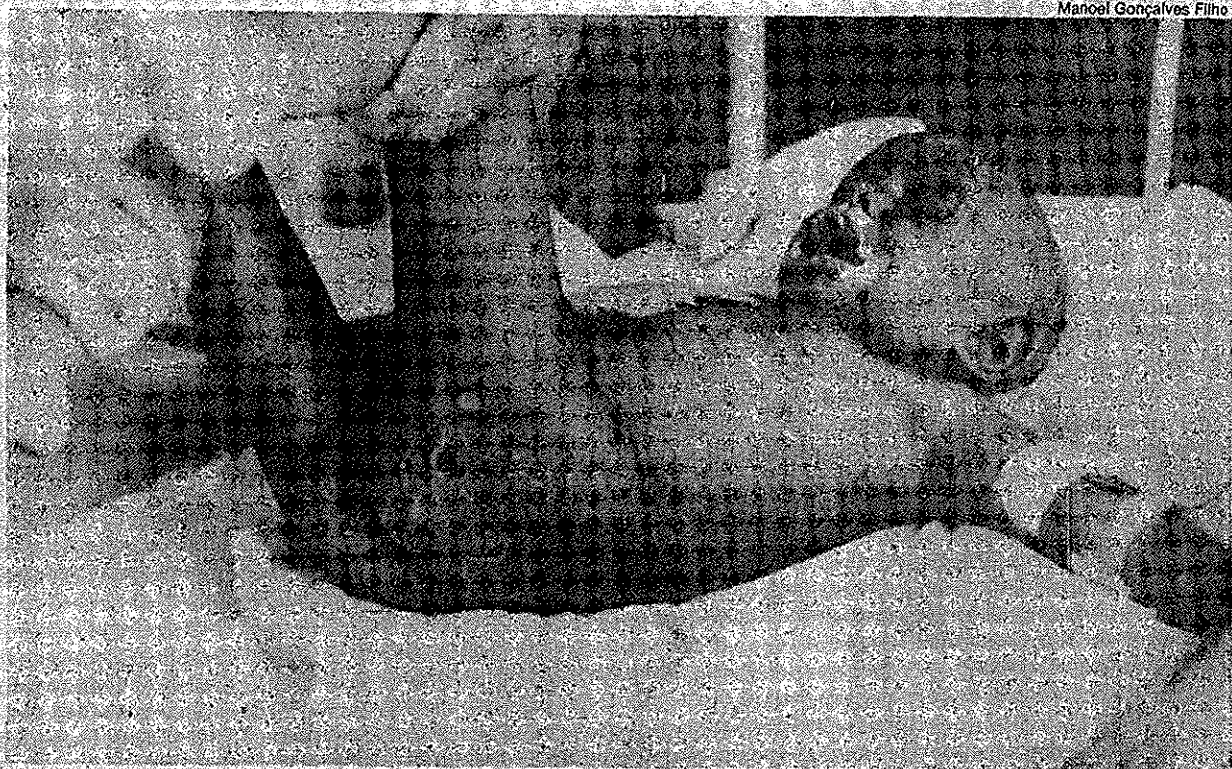
O delegado de Ibirama, Carlos Sontag, enviou na sexta-feira, através do delegado da Fundação Nacional de Amparo ao Índio — Funai — Antônio Fernandes Vieira, intimação para que os índios Xoklen — da tribo dos Botucudos —, Congoo Veitcha Teie e sua companheira, Ana Monconan, deponham amanhã às 15h na Delegacia Policial daquela cidade. Os dois índios, cuja idade estimada pelo delegado é de 65 anos, são acusados de torturarem através de espancamentos e queimaduras o menor E. L. S., de 3 anos, internado em estado grave desde quinta-feira no hospital Miguel Couto, de Ibirama. Além dos acusados, quatro testemunhas depõem no inquérito policial.

O delegado acredita que provará a culpa dos índios com base no depoimento das testemunhas e na investigação dos antecedentes do índio Congoo. Há cerca de um mês, segundo o delegado, ele esteve envolvido em disputa judicial de um trator com o branco Horst Peretersen, que ganhou a causa, despertando indignação suficiente em Congoo para que este agredisse ou permitisse tortura cruel ao filho de Luís Siqueira Sobrinho, empregado dos índios na extração ilegal de madeira.

A versão de Luís Siqueira Sobrinho, entregue à Polícia Civil pela polícia indígena — “braço armado dos caciques”, segundo o delegado — no depoimento, é a de que fora preso ao pedir de volta seu filho. Ele disse ter abandonado a reserva indígena de Ibirama por diversas vezes sem problemas e no fim do ano, como o serviço era escasso, procurou trabalho extra na cidade, deixando o filho em poder do casal Xoklen. Próximo ao Natal, ele viajou para Joinville em busca da esposa, desaparecida. Na volta, há uma semana foi preso pela polícia indígena e levado à Polícia Civil e seu retorno à reserva não foi permitido, apesar das alegações de que precisava pegar o filho.

O resgate do menor só foi possível com a ação do delegado da Funai, que o levou a Delegacia de Polícia, de onde foi imediatamente encaminhado ao hospital Miguel Couto. O médico legista constatou, segundo o delegado, queimaduras de segundo grau, três costelas quebradas e várias outras lesões graves.

“Os índios disseram ao delegado da Funai, no momento do resgate”, revelou o delegado, “que o menor teria caído numa ribanceira e por isso estava ferido”. Eles serão ouvidos e o inquérito prosseguirá normalmente, no entender do delegado, uma vez que os índios Xoklen, dos Botucudos (tribo que detém a hegemonia na reserva de Ibirama) são integrados — alfabetizados, com conta em banco e habilitação de motorista — e por isso sujeitos às leis dos brancos, conforme determina a Justiça.



O índio de três anos foi espancado e internado com queimaduras de segundo grau e lesões graves